

ESCRITORIO — Rua dos Andradas 293

OFFICINAS — Rua dos Andradas 289 e 291

Telephone n. 23

Numero avulso 60 rs., atrasado 160

FEDERAÇÃO — UNIDADE

# A FEDERAÇÃO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

A FEDERAÇÃO É A FOLHA DE MAIOR CIRCULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL — PROPRIETÁRIO: EDUARDO MARQUES

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

ANNO 1891 11800  
SOMEN 830

COMEÇA EM QUALQUER TEMPO

O pag. mto deve ser feito  
contra dos tres primeiros meses do anno, e a  
assinatura

CENTRALIS.ÇÃO—DESEMPENHO

## A CRISE

VIII

Visão geral

Resumindo substancialmente o que tenho referido e ponderado, direi que, effectuado no Estado pela força federal o movimento revolucionario contra o acto que golpeara a Constituição da Republica, algumas facções adversas á politica republicana, sob o falso pretexto de collaborar com esse movimento, prevaleceram-se d'elle para, destruindo o seu unico objectivo, desorganizar a nossa ordem constitucional.

Logo, ao mesmo tempo que, na sede do governo, a legalidade foi reposta nos fundamentos essenciaes pela anulação completa do acto que a puzera no abalo, subvertendo-se no Rio Grande do Sul o regimen legal pela acção violenta da mais desabusada e audaz, que nada tem respeitado até o presente, não se traçou qualquer plano.

Tão lastimoso contraste é claro, evidente, palpavel. Torna-se inacessível a sophismas, muito embora intentem sophismal-o os inexpressos cultores da frivola chicana; contém em si mesmo as mais tremendas difficuldades, que em vão buscará illudir ou protelar a arguta casuistica dos anarchistas prodromo.

Por amor á observancia estrita da Constituição Federal, que fôra infringida, e a bem do seu completo desagravo de honra, envidaram-se todos os esforços, puzeram-se em armas as guarnições militares sublevadas, iniciou-se affeita e resolutamente uma campanha inexoravel sem nenhuma hesitação ante a eventualidade de uma tempestuosa guerra civil, estimulou-se em todos os tons e por todos os modos o patriotismo dos cidadãos amigos do respeito á lei.

Pois bem, que cumpre fazer, que se fará agora, para fiel observancia da Constituição do Estado, para inteiro desagravo da sua legalidade, tumultuariamente affrontada, espeznhal-a com audacia, supprimida de facto?

Dirijo essa interrogação mais especialmente aos meus concidadãos fardados, á notavel corporação de cujos direitos me tornei desde sempre, na imprensa e em toda parte, defensor infatigavel, precisamente nos momentos mais difficilés em que ella se encontrou sob o dominio dynastico, á classe militar, finalmente, sobre cujos hombros repousa a principal responsabilidade da manutenção do regimen legal e da nossa paz interna. Conflito na sua reflexão e nas suas intenções patrióticas, esperando que a sua conduta não desmintá os seus compromissos e o seu passado.

Ha quem julgue que está effectuada a restauração satisfactoria do regimen constitucional pelo facto de haver sido desfeito o acto da dissolução e substituido o Presidente pelo Vice-Presidente da Republica, apesar de estar destruida ruidosamente na maioria dos Estados a ordem legal.

Eis um juizo absurdo, cujos auctores deixam patente que não sabem o que é federação, porque desconhecem que em um paiz organizado federativamente a paz e a normalidade dependem das dos Estados, que são os elementos componentes da União.

Sei tambem que varios corypheus d'esta situação anarchica pretendem justificar a inconstitucionalidade com a invocação do exemplo do que se passa agora em outros Estados.

Mal sabem os casuistas da anarchia que invocam em seu favor uma razão contraproducente.

De feito, si na maioria dos Estados predomina a desordem, si o tufão da demagogia desvairada, soprando com inesperado impeto, vai abatendo os governadores ou presidentes legalmente constituídos, para os substituir pelos emissarios dos elementos anonymos congregados de momento, o que fica em evidencia é que a federação está em sério perigo, é que a paz da Republica está mal segura, por falta de estabilidade do respeito ás leis que presidem á vida da communhão nacional.

Infelizmente, o que está occorrendo no paiz depõe contra a efficacia do systema federativo, do qual depende, aliás, a manutenção da unidade nacional.

Durante muitos annos, como consciante porta-voz do partido republicano, sustentei na imprensa, com inextinguível perseverança, a propaganda da federação, consideranda como unico meio capaz de garantir a unidade moral e politica da Patria, sem prejuizo da variedade dos interesses peculiares a cada um dos seus elementos constitutivos.

Vou agora, com profunda tristeza de patriotista, que se está irremediavelmente descredenciado esse grande processo garantidor da unificação nacional; bem percebeo, sinceramente contristado, que a federação, como fecundo meio de transição natural, já não inspira con-

flança séria a muitos ou a quasi todos os que n'ella conflagram inteiramente.

A responsabilidade de factos tão graves cabe ao chefe actual do governo federal, ao sr. marechal Floriano Peixoto, que, ao sancionar expressa ou tacitamente a anarchia ostentada nos Estados, está de facto auctorisando todos os excessos que n'elles occorrem, todas as anomalias que se commettam em nome da Republica.

Erro, abuso ou commetta faltas o vice-presidente da União, para satisfação dos seus intentos immediatos; taes erros, abusos ou faltas, não alteram a acção que deve exercer o partido republicano rio-grandense, com o qual me sinto mais e mais identificado.

E' esse partido cheio de glorias, é aos seus generosos companheiros politicos, que eu vou apontar com frequencia o caminho que nos cumpre seguir, o rumo para onde devemos encaminhar a nossa acção decisiva.

Tenho certeza de que será attentamente ouvida a minha voz de imaculado republicano, superior a todas as suggestões do egoismo, inacessível a todos os estímulos do interesse individual.

Imperioso e solemne é o dever de todos os republicanos rio-grandenses, n'este grave momento.

JULIO DE CASTILHOS

## Ordens do dia

Estado do Rio Grande do Sul. Commando do 6º districto militar. Quartel-general em Porto Alegre, 19 de dezembro de 1891.

ORDEM DO DIA N. 40

Incompatibilizado pela Constituição Política da Republica, artigo 23 § 2º de continuar n'este commando, por ser deputado ao Congresso Nacional, faço entrega do mesmo commando ao cidadão marechal graduado barião de Batovy, na forma do artigo 12º do regulamento de 2 de julho ultimo.

No curto periodo do meu commando de menos de um mez, nenhum facto de maior transcendencia veio ao meu conhecimento que affectasse a disciplina do exercito ou da força sob meu commando, o que me é assaz grato aqui mencionar.

Felicito ás forças em guarnição n'este Estado por passarem a ser commandadas por tão distincto general, justamente considerado por seus camaradas e como cidadão por seus relevantes serviços e reaes merecimentos.

Agradeço aos srs. commandantes de fronteiras, guarnições, corpos, chefes de repartições militares, officiaes empregados no quartel-general e todos os srs. officiaes da guarnição d'este Estado, o concurso franco e leal que me prestaram.

EXONERAÇÃO

Foram dispensados os srs. tenentes do 3º regimento de cavallaria José Silveira Villalobos Junior e do 5º da mesma arma Manoel Gomes Parreira Filho, este do cargo de ajudante de campo e commandante do piquete a aquelle do de ajudante de ordens e encarregado do detalhe, conforme pediram. (Assignado). — Manoel Luiz da Rocha Osorio, general de brigada.

Commando do 6º districto militar. Quartel General em Porto Alegre, 19 de dezembro de 1891.

ORDEM DO DIA N. 41

Publico para conhecimento dos corpos e repartições militares d'este Estado o seguinte:

Que assumo n'esta data o commando interino do 6º districto militar, por m'o haver entregado o exm sr. general Manoel Luiz da Rocha Osorio, que vai tomar parte nos trabalhos do congresso;

Que conto que os meus camaradas, não tendo em vista sinão o cumprimento do dever, manterão a verdadeira disciplina militar, recordando que o exercito é o responsavel pela tranquillidade publica, d'onde dimana a conservação e engrandecimento da Republica Brasileira;

Que, finalmente, ficam em vigor todas as ordens de meu antecessor.

(Assigna lo) O marechal graduado Manoel da Gama Lobo d'Eça.

## Reunião militar

Até hoje ainda não recebemos nenhuma solução para o enig na publicação de ante-hontem na Reforma com o titulo que encabeça estas linhas. Sabemos que valentes decifratôres, por mais que se esforcem, nada conseguiram: este é o mais terrível dos tratos á bola conhecidos e por conhecer, segundo a opinião d'elles.

Pelo que vemos, não ha quem ganhe o premio offerecido, o celebre livro Barca da carreira dos tolos.

Vamos, plangente homérica de claudicantes do Almanach de Lembranças; agora é que queremos vel-os!

Segue hoje para Quarshy o sr. tenente de cavallaria Affonso Barrouin: DEUS ACOMPANHE O PEREGRINO AUDAZ!

O nosso distincto amigo coronel Thomaz Thompson Flores deixou o commando do 13º batalhão de infantaria, por estar de viagem para o Rio, onde vai occupar, no Congresso Nacional, a sua cadeira de deputado pelo Rio Grande do Sul, lugar que tem sabido honrar tanto quanto o alto posto que briosamente occupa no exercito brasileiro.

Assumiu provisoriamente o commando d'este corpo o major Aristides Rodrigues Vaz, passando a fiscalização ao capitão Francisco de Paula Andrade.

O capitão ajudante Carlos Frederico de Mesquita está ilicando o 30º batalhão de infantaria.

Como ajudante do mesmo corpo está servindo o tenente Luiz José Pimenta.

## Comedia vergonhosa

Nunca vimos impudencia igual á da gente da situação: o mais habil comediante ver-se-ia embaraçado em frente da serenidade com que procedem os nossos adversarios, cuja conlucta está perfeitamente em desacordo com o que pregavam ha pouco, quando se levantaram em nome da lei.

Até aquelles a quem são familiares o desembarço e o desplante dos situacionistas, desnorreia o modo por que elles estão agindo e que revela o maior despreso por todas as conveniencias sociais.

Não ha meio de comprehenderem os homens serios como é que o nivel moral de uma parte de seus concidadãos desceu tanto a ponto de exhibirem-se elles na mais degradante farça, e isto só pelo gosto de mostrar que são capazes de todos os papeis ou pela baixa ambição de exercer poderio, seja por que forma for.

As pessoas para quem a coherencia no comportamento é attestado da integridade mental e da direiteza moral, ficam perplexas, attonitas, boquiabertas, vendo os actuaes dominadores baterem nos peitos e santarrounamente f.l.larem de honradez, amor da Patria e da lei, quando a deslealdade com que estão se conduzindo denota a sua falta de escrúpulos; quando o gesto por que manobram, deixa patente os seus intentos impudicos; quando á maneira por que espesinhão hoje a Constituição, evidencia que a solicitude com que hontem se diziam seus defensores não passava de zelo pharisaico, fementida dedicação, ignobil hypocrisia!

Rebellaram-se, atrojando os ares com os gritos de Viva a Constituição, abaixo o tyranno, guerra á dictadura, e no entanto a Constituição federal continúa a ser violada, e d'aqui foi feita um pedago, bem como as de outros Estados; fundou-se a peor das tyrannias, a tyrannia de muitos, dos caudilhos desenfeitados; estabeleceu-se cousa mais fustosa do que a dictadura: o dominio do arbitrio, o imperio de vontades caprichosas e sem lei!

Não se encontra na historia cousa igual nem mesmo semelhante. Sempre os ambiciosos esforcaram-se por salvar as apparencias, sempre procuraram disfarçar com um pretexto qualquer o seu desejo immoderado de mando, sempre occultaram os seus desígnios sob a capa do patriotismo ou do amor do proximo, mas affivelada a mascara, por honra da firma, como se costuma dizer, os luctuosos aludidos que a contragosto tratavam de desempenhar o papel que se tinham obrigado a fazer.

Mas os anarchistas que se apressaram do Rio Grande, esses não: alçaram o poder cobertos com as vestes do patriotismo guardas da lei, de puritanos restauradores do Estado, e mal chegados ás alturas governamentais transfiguraram-se como que por encanto, rompem todos os véus e expõem-se aos olhos do publico taes quaes são, com a alma em plena nudez e impudencia!

Entrados na arena cobizada, os levantados do civismo, se cambiam em carrascos da lei e em assoladores da terra natal!

Os que pouco antes affectavam indignação por ver ferida a legalidade e desrespeitadas as garantias dos cidadãos, com inacreditavel despejo abatem o codigo constitucional e supprimem de todo a segurança de que a lei rodeara o povo, que ficou agora á mercê de todas as intenções!

Que comedia, e comedia despresivel! Verja agora o Rio Grande do Sul si fomos ou não fieis na pintura que temos feito dos nossos antagonistas. Veja si a gente que temos sempre denunciado como verdadeira turba delirante de cubilões de presa, ambiciosos de suprema aciação, si é ou não tal qual nós a temos julgado.

Considere a nossa população o que praticam os salvadores da Patria que ainda hontem mostravam santo horror pela affronta que soffrera a Constituição, quando hoje a conculcam, e diga si é legitima ou não a guerra que temos mantido contra esses perigosos luctuosos, si é ou não justo que nos conservassemos sempre em guarda com os hypocritas que mais uma vez se desmascaram agora.

Estude o povo os actos da tribuna e fanda que hoje governa, e compare os com os do passado: são os mesmos de sempre, são os mesmos que faziam outrora do nosso Rio Grande uma officina de empreitadas gananciosas o theatro da mais desavolta saturnal.

Irá recomenciar aquellas tristes scenas em que a ambição mesquinha se concertava com a cupidiz mais baixa para escravizar a nossa terra e exploral-a em proveito de meia dúzia de desaturados? Ver-se-á machucado outra vez este solo com os vandalismos a que a Republica veio por termo? Tolerará a nova geração que predomina a geração gasta nas turbulencias e peculatos do imperio?

Acreditamos que não!

As anomalias que presenciámos hão de ter seu termo, com o advento inevitavel da legalidade.

Não denotará muito talvez que os horrores da actualidade sejam recordados apenas como um sonho máo, um negro pesadelo!

A Reforma continúa a publicar uma chronica das cavallarias altas dos seus ferralhazes da derradeira revolução na capital.

Superabundam os heróes e os seus grandes feitos relatados com imaginação e eloquencia fazem estremecer no tumulo os cavalleiros da Tavola Redonda e da Serra Morena e Calabria.

Dizem que o sr. Demetrio Seixas está encarregado de escrever a historia completa do "Golpe de Mão" e que para isso já está consultando entre outros documentos as bibliothecas das cadeas de Santa Victoria, Pelotas, Cima da Serra, Conceição do Arroio, etc.

## Degradação

De todos os Estados da vasta «Federação Brasileira», foi o Rio Grande do Sul o que se constituiu mais de accordo com as inspirações do patriotismo e com os principios salutaros da verdadeira politica moderna.

Comprehendendo, com grande preciação philosophica, que a queda da monarchia importava a abolição immediata e incondicional da vetusta e carunchosa metaphysica constitucional, o partido republicano rio-grandense afastou-se completamente da antiga rotina de uma decrepita theoria politica e foi laurir inspirações a sciencia moderna, lavrando, em seguida, a Constituição de 14 de julho—esse glorioso monumento politico—que lançou as bases de um governo respeitador da ordem e propulsor do progresso.

Esse acto, denotador da exacta comprehensão do que seja um governo, n'os teos seculos, attraia, para o Rio Grande, a admiração universal.

Um dos nossos mais eminentes compatriotas, pelo talento, pelo saber e pelo caracter, o vice-director do Apostolado Positivista, Teixeira Mendes, considerou a lei fundamental do nosso Estado: — a primeira Constituição do Occidente do mundo.

Esta opinião prestigiosa era espasada pelos homens de illustração, que conhecem as palpitantes exigencias actuaes das sociedades. Além d'esse grande apoio moral, tinha, tambem, a nossa Constituição as sympathias populares, que vian n'ella a consagração ampla de todas as liberdades e a garantia efficaz de todos os direitos.

O Rio Grande do Sul, até então abito, amodorrado, adormecido, sentiu vibrar com tensão enorme a sua musculatura e circular-lhe nas veias um sangue novo e forte. A orientação tonificante do legitimo partido republicano fazia-lhe o effeito de um banho de chuva sobre o cerebro espesso de um somnolento.

O Rio Grande do Sul despertava da sua longa apathia e enfrentava, avigorada a fibra patriótica, com energia e coragem, os graves problemas do seu futuro destino.

Brilhante perspectiva se descorria para a terra, guiada pela sábia direcção de um governo como, aqui, ainda não houve, tão patriótico e tão competente!

Era este o estado lisonjeiro da Patria Rio-Grandense, presente promissor de esplendor futuro, quando, explorando o golpe de Estado que dissolveu o Congresso Nacional, conseguiram, callosamente, a posse do governo os homens que ainda ali estão commettendo toda sorte de desvarios.

Ha um mez, mais ou menos, que elles estão governando e já é desolador o tristissimo o estado de nossa Patria, que está sendo dilacerada pela mais infrene anarchia e retalhada por uma caudilhagem feroz.

A desordem campea desbrandidamente do norte ao sul do Estado! Reina a confusão em toda parte; e as classes laboriosas, que vivem do trabalho quotidiano, estão soffrendo as consequências iniquas d'essa situação anomala.

Vamos caminhar de uma crise tremenda e inevitavel!

E' impossivel que uma sociedade trabalhe e progreda, quando não dispõe da calma precisa, quando falta-lhe a ordem, que é o elemento basico, a condição primordial de sua vida.

E salmos de uma situação esplendida de ordem e de progresso para entrarmos na estrada escusa da desordem e do retrogratismo!

Foi completo o retrocesso: — uma verdadeira d'egradação!

O Estado do Rio Grande do Sul deve ter ficado attonito e aterrado diante d'esse amesquinhamento que está soffrendo, elle que tanto se elevára no conceito de todos!

Mas... não é tão facil destruir-se de um todo o trabalho realizado pela tenacidade patriótica e pelo civismo de um povo.

A historia registra d'estes factos, em que o progresso é desviado e a ordem é alterada para, pouco depois, renascer esta e retomar aquelle o seu curso natural.

Sim! A anarchia que nos degrada não perdurará; o partido republicano enviará o ultimo esforço para que o Rio Grande do Sul reassuma a sua posição elevada e digna, consoante a tradição gloriosa do seu valor.

No meio do escaouramento geral do nosso horizonte politico, ainda ha um ponto branco: — a esperança de um novo dia que vai despoantar...

## Especulando

Com este titulo publica hoje a Reforma um artigo injurioso e de uma grosseria realmente digna da pessoa que o rabiscou. A Federação não responde ao insultuoso escripto porque não lhe pôde dar valor nenhum o publico, porque sabe ser redactor da Reforma o individuo que foi despedido da instrucção publica por um presidente liberal, por ter deixado de prestar contas de 4.000\$000 que recebera para fim especial, etc.

Continue o Apuleio federalista, que nós estamparemos na integra certo despacho do dr. Godoy de Vasconcellos, o distincto administrador da antiga provincia, que o enxotou da instrucção publica.

Faz-se esquecer o passado, saiba o redactor da Reforma, e reformando a conduta humilde e não mostrando a atrevida arrogancia, que nem fica bem a um homem de provada austeridade, quanto mais aos que têm de refazer uma perdida reputação.

Chegou de Jaguarão o nosso co-religionario Marcel Nunes Garcia, fazendeiro n'aquelle municipio.

A importancia arrecadada na Caixa Economica até o dia 18 foi de 219.562\$000. Idem no dia 19..... 6.100\$000. 225.662\$000

## Serviço telegraphico

Rio, 19

Tendo o governador do Estado do Espirito Santo passado a administração ao vice-governador, foi este deposto pelo povo, que, hontem, organisou governo provisório.

Na Bahia o coronel Abreu Lima e parte do povo repellem os officiaes da guarnição que recusam obediencia áquelle militar.

Foram depostos mais os governadores de Pernambuco e Maranhão, e parece que igual sorte terão todos os governadores que não protestaram contra o acto da dissolução do Congresso Nacional.

O marechal Deodoro resignou o lugar de grão-mestre da maçonaria.

Chegou hoje o senador rio-grandense dr. Ramiro Barcellos.

Funcionaram hoje o senado e a camara dos deputados.

O senador Aristides Lobo pediu que fosse nomeada uma comissão que devesse apresentar parecer sobre a deposição de governadores.

Houve calorosos debates, não podendo ser votado o requerimento por falta de numero legal.

## Sempre a prepotencia

Ilha fa-se quem quizer, a respeito dos homens que promettem governar inspirados na concordia e fraternidade; porém, que os conhecemos, não lhes fazemos a injustiça de os collocar na linha que serve de esteio para a moralidade de um governo ao menos sensato.

Ahi estão patentes as celeberrimas praticadas por esses senhores; de todos os lados nos chegam reclamações sobre o Estado anarchico e afflictivo do nosso Estado, e só ha garantias para o cidadão, onde sobrepõe o elemento adverso á anarchia.

Como, pois, não ha de a pratica dos discursos cada vez mais accentuar-se, quando é o proprio governo que calca aos pés os preceitos do direito como do respeito mutuo?

E' impotente o governo que vacillando aos accenos caprichosos das facções e phalanges ambiciosas das localidades.

Eis mais um facto, para o conjunto das anomalias que têm posto em pratica os salvadores da patria: foi suspensa a entrega das patentes da guarda nacional até nova ordem. Esta informação nos foi ministrada por um amigo nosso que foi á secretaria do actual governo em procura de algumas patentes que deveriam estar ali para terem o destino conveniente.

Este procedimento dos homens da concordia e fraternidade é mais que significativo.

Nem ao menos se respeita o direito já adquirido!

Tal estado de cousas não ha de durar sempre.

## Gravissimo

Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana

Conforme havíamos noticiado, foz o distincto engenheiro sr. dr. João José de Oliveira Freitas, no dia 15 do corrente, entrega á chefia da linha d'esta estrada ao cidadão residente de 1ª classe Nilo Javary Baram, retirando-se para esta capital, alim de aguardar a sua insistentemente pedida exoneração.

Abaixo publicamos as cópias, fornecidas por um amigo, da circular que o referido ex chefe dirigiu aos cidadãos residentes das diferentes secções da estrada, e do officio que endereçou ao engenheiro Dilermando de Aguiar, actual director. Estes dois documentos confirmam plenamente o que temos escripto em nossos artigos passados, e mostram salientemente o elevado criterio bem comprehendido justica que inspiraram este acto tão nobre e dignificante que acaba de praticar o illustre sr. dr. Oliveira Freitas.

Mas o sopro do desastre continúa a propagar-se violentamente.

Hontem recebemos um telegramma do nosso amigo Nilo Javary Baram, declarando que, igualmente incompatibilizado, em consequência dos actos praticados pelo sr. director da estrada, havia pedido a sua demissão.

Acabamos tambem de saber, com a maior surpresa, que o pessoal do escriptorio da linha na cidade de Cachoeira, tendo sido indignamente rebaixados nos seus empregos pelo sr. Dilermando, preferiu sacrificar-se, pedindo a sua exoneração, a continuar n'esta desgraçada estrada, vilipendiado, sem força moral e sujeito á prepotencia escaudolosa de um dictador Assu de nova especie.

Esta questão torna-se tão grave, tão séria, que cumpre-nos não esquecer de que a paciencia tem um limite, além do qual começam a decair a honra e a dignidade.

Estes act'entados, commettidos affrontosamente a amigos nossos, funcionarios zelosos e distinctos, não podem ficar impunes.

O sr. ministro da agricultura, unico responsavel, ou será cogido a expulsar immediatamente dos seus postos os engenheiros srs. Dilermando e Montojos, ou passará pelo dissabor de, sob a sua administração, assistir á anarchia e ao desastre completo da mais importante estrada do nosso Estado.

E' um dilema de ferro, ante o qual o sr. ministro não pôde recuar.

Esperemos em guarda.

Escrevem os residentes. — Tendo tido conhecimento, por pessoa insuspeita, dos intuitos de que vinha animada a

actual administração d'esta estrada, com os quaes estou em pleno desacordo, assistia-me o dever de, como director interino, pugnar pelos direitos do pessoal da mesma estrada e n'este sentido dirigim-me por telegramma ao cidadão ministro da agricultura. Como chefe interino da linha, insisto no cumprimento d'esse dever, dirigindo ao actual director o officio cuja copia vos remetto, alim de que não supponhaes que aqui conservei me impassivel ante as intenções do alludido director. Aproveitando o ensejo, agradeço ao pessoal d'esta linha a solicitude, zelo e intelligencia com que se houve no desempenho de suas funções. Prescindo de pedir-vos a continuação da inalteravel obediencia, zelo e disciplina, de que todos até hoje têm dado provas, requisições esses que presentemente mais do nunca tornam-se precisos ante o momento excepcional que atravessamos. N'esta data entrego á chefia da linha ao cidadão residente de 1ª classe Nilo Javary Baram. O chefe interino da linha (Assignado) João José de Oliveira Freitas.

Estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana. — Escriptorio do chefe da linha. — Cachoeira, 15 de dezembro de 1891 — N. 642 — Ao dr. Ad. Dilermando de Aguiar, director. — Informado por pessoa inteiramente insuspeita de que vinheis assumir a direcção d'esta estrada intencionalmente com o fim de demittir todos os empregados da mesma estrada, que se acham occupando os lugares deixados pelos pedidos de demissão dos grevistas que vos acompanharam eao dr. Manoel Conceição de Montojos na questão que tivestes com o dr. A. C. de Azevedo Sodré, não podia eu ser indifferente á tal acto de injustiça e, para não dar lugar a um conflicto meu com essa directoria, tratei logo de pedir a minha exoneração. Sim; é acto de injustiça e não de justiça, como pretendes classificar, a volta d'esses grevistas, pois que na secretaria d'esta estrada existem os requerimentos cheios de acinte e altamente desrespeitosos em que elles pediram suas demissões. Este facto por si só faria recuar na readmissão d'esses empregados qualquer director que não se deixasse impulsionar por sentimentos alheios ás conveniencias do serviço. Confirmados os vossos intuitos pelas declarações verbales que a tal respeito me fizestes, é impossivel conservar-nem mais um dia na direcção d'esta linha, sob pena de sancionar moralmente os vossos desígnios.

Lamento profundamente que, conhecendo como sois do serviço de estradas de ferro, vos deixeis obsecar por paixões mesquinhas e cheias de odio, acorrendo a um acto de indisciplina, tal como o da referida greve, e isto simplesmente por se haverem tornado solidarios comvosco aquellos empregados. Não comprehendo como se possa estabelecer o reconhecer solidariedade entre empregados subalternos e chefes de serviço, sem que d'ahi provenha reciproca dependencia em que a dignidade dos chefes, a boa ordem do serviço e o bem-estar publico muito tenham a perder.

Que vós e o dr. Montojos estivesseis incompatibilizados com o dr. Sodré, admitte-se; mas, que o facto de terem alguns dos vossos auxiliares se arrogado a mesma posição vos auctorise agora a commetter a fragilidade do premial-os, isso muito abala os vossos creditos de habil e sensato administrador. Si soubessis que creis susceptivel de vos deixar emocionar por sentimentos patrióticos e ordeiros, vos diria: quando mesmo taes grevistas, devido ao grande serviço que prestaram á causa publica, tornando-se solidarios com vosco, tivessam direito a ser nomeados novamente para os lugares que occuparam, tal serviço desapareceria inteiramente ante a attitudie digna e patriótica do pessoal actual d'esta estrada, no momento supremo da recente revolução em que a Patria exigia sacrificio de todos os seus filhos, para lavar a affronta atirada á sua face pela dictadura. Deveis saber qual extraordinario foi o serviço de trens dias o noite n'esta linha, por espaço de muitos dias, sem que houvesse o minimo incidente a lamentar. E taes serviços, depois da passada a crise, vão ser generosamente recompensados como pretendes! Assim pensando, não posso deixar de lavar um protesto contra o acto que ideis praticar, pelos mallochos resultados que produzirá o que não de reflectir-se nas futuras administrações, quando não o seja mesmo na vossa. Tendo já pedido minha exoneração ao cidadão ministro da agricultura, passo a chefia d'esta linha ao engenheiro residente de 1ª classe Nilo Javary Baram, deixando de entregar-lhe a sua demissão, porque, como sabeis, não convém que se achasse n'este escriptorio, devido ao seu estado de saude. O chefe interino da linha (Assignado) João José de Oliveira Freitas.



## Parabolas

Havia antigamente um velho, que nos seus bellos dias de mocidade conquistara muitas glorias, como premio ao sangue derramado pela defesa da patria aviltada.

Era no tempo em que o seu paiz, dominado por um rei nãrumbi, recebia todos os insultos vomitados pelo estrangeiro audaz, até que um dia uma parte do povo obrigou seu amo a descer os degraus do throno para seguir para o campo da batalha, embora como espyngue, cercado por uma muralha de bayonetas, em plena garantia de vida, fora do alcance das balas inimigas.

Mas o exemplo de civismo estava dado: o chefe desembainhara a espada, todos os seus subditos deveriam secundá-lo.

Foi então que as populações em peso, tomadas de uma coragem homérica, abriram seus largos peitos e de victoria em victoria varreram do solo da patria o inimigo invasor, dando uma lição ao mundo, que por aquella época se achava empenhado em continuas guerras de conquista.

Foi quando o homem surgiu como heroe.

Finda a lucta, empenhou-se o povo em aproveitar a lição tremenda, tirando partido das suas glorias, enquanto o exercito se reorganizava, descansando das mortificantes fadigas, recobrando novas forças para, de um assalto seguro, conquistar a liberdade do seu paiz.

De facto, dezoito annos depois, já quando a onda popular, sequida dos seus direitos, tornava-se tumultuaria, já tendo exigido um anno antes a liberdade social para um milhão de negros, esse exercito saíra dos quartéis para dizer ao rei e aos seus palafreiros que era tempo de findar o regabofe, pois a patria considerava-se d'aquelle dia em diante senhora dos seus destinos, e não havia mais lugar para dominios regios em seu solo.

E o throno foi por terra.

Aquella edificio feito de astucia e opprobrio, escola de corrupção e ensidial, negro esse edificio onde se aninhavam tão poucos beneficios ao lado de tão grandes males; onde não era dado distinguir um enxame de abelhas de uma choldra de assassinos, — caiu finalmente, após longos annos de oscillação constante; o paupero de uma revolução brusca não contentou-se com vel-o por terra; não deixou mesmo que a argamassa, triturada pela queda, beijassem o solo da patria — porque poderia ser um beijo traidor! — cavando-lhe a base feita de interesses bastardos, cuspiu-o pelo oceano feroz.

Já por essa época era bom velho, o velho em questão.

Ora, o rei tinha uma estrella admirável que guiava-o através do desconhecido, e quando um subdito mais ou menos tangível despertava, caía-lhe nos braços, prompto a morrer por elle e pela sua causa.

Em face da revolução, o velho soldado da monarchia sentiu-se impotente; já mais havia cogitado de novos moldes em politica, e não podendo mesmo suportar a nossa bandeira que se desdobrava pelos recantos da patria, teve de embainhar a espada e recolher-se ao lar.

E o guerreiro, que era todo pelo rei depositado, que com a ponta de sua espada mais procurava estreitar os laços que prendiam os ramos da familia real aos da familia do seu paiz, passou a circumscrever toda a sua actividade á guarda dos seus haveres, como um vencido que, depois da lucta, volta aos penates para viver tranquillamente, conserto de ter cumprido um dever, esquecendo as glorias mavoritinas, para lembrar-se de que outros laços requeriam sua actividade, para defesa das suas gallinhas...

Ora, o precipitado da republica havia deixado uns resquícios monarchicos que deviam ser aproveitados como argamassa para a construção da patria livre.

Um erro esse do povo, que mais tarde veio trazer-lhe momentos de serio desespero.

O velho estava esquecido para a lucta, em torno a elle gyrava certo respeito: era um bom homem, um pae da vida, tratando apenas de seus haveres.

Lá um dia um grupo acoustumado a moer o osso que o rei atirava da sua mesa alta, depois de ter chupado o tutano, vendo-se incapaz de tomar o alívio para mandar a terra e nella procurar seus meios de subsistencia, arrastou-se pela praça publica implorando adeptos para uma revolução contra as instituições honestas do seu paiz.

E, fingindo muita dignidade pela sua terra, já quando os soldados moviam-se contra um golpe de Estado que era uma traição às leis da patria, esse grupo surgiu á tona dos acontecimentos e, aproveitando-se da conflagração geral, atirou-se á uma revolução intestina, para melhor dizer, á — revolução dos estomagos.

Mas os homens estavam de lá muito reconhecidos, eram desmoralizados, precisavam de um homem que tivesse um passado mais ou menos supportavel.

Eureka! — foram bater às portas do pobre octogenario. Disseram-lhe cousas pantafudas; pñtaram o paiz com as cores as mais feias. A republica era o espantallo, diziam, o velho soldado, era a salvação. E o homem, n'aquelles apuros, sem energia para a recusa, deixou-se arrastar pelos canibales da lei, e, sem saber como, repimpu-se na cadeira presidencial, beneficiadamente.

Não era para menos.

Dali em diante, o bondoso velho, cercado de uma turba desenfreada e famelica, começou estontadamente a dar por paus e por pedras, porque tinha de se tornar agradável. Tomaram conta do seu punho, e a velha espyngue começou a assignar, sem por os olhos, todos os despatches e decretos que appareciam debaixo das suas respeitaveis barbas.

Era um j guete inconsciente das paixões ruins.

A anarchia lavrou intensamente por toda a parte. O invalido amontoava-se a parte, eram desrespeitadas até as suas proprias asseclas.

Os laços da familia da sua terra foram se desmanchando á proporção que os crimes se alastravam por toda a redondeza.

O homem estava arrependido de achar-se metido em semelhantes apuros.

Maldita a hora em que viu-se embrulhado por semelhante gente; cada beijo de acquiescencia que recebia, roubava-lhe trinta dinheiros da sua honra.

Um dia o velho despertou. Havia silencio em torno. Não se achava mais, envolto no negregado torvelinho das

## O sebastianismo vive

Tudo o mundo, depois da gloriosa instalação da republica federal, habituou-se a rir do phantasmagorizador, e a possibilidade de monarchia, quando aaventada e discutida entre justos recheiros, era para logo repellido como absurda hypothese, pelos singelos e inexpertos observadores da politica brasileira.

Agora, porém, que os symptoms de restauração vão mais nitidamente surgindo, começam nobremente a inquietar-se os sinceros espiritos republicanos.

Não ha negar que o monarchismo está vivo e nutrido de fagueiras esperanças...

A cada incuria e a cada erro da Republica, tão desoladoramente comprovada na quadra actual por antigos servidores da idea, cujo animo a inveja e o odio envenenaram, os sebastianistas têm um sorriso de perversidade satisfeita e movem-se na sombra, afundando cruaente as garras para um futuro, que não reputam longinquo...

De norte a sul do Brasil a subtilissima urdidura monarchica parece estar tramada, porventura esperando o momento o accordo de quatro ou cinco cabeças do gosto e astucioso liberalismo, para cair sobre a Republica...

Varridos das ameças do poder desde 15 de novembro de 1889, uns do monarchismo embucaram-se nas hypocrias de uma adhesão, que as circumstancias e o calculo perfido lhes arrancaram, outros, aparentemente refugiados na vida privada, ou jorneado pelo extrangeiro, guardaram o thesouro das velhas opiniões, e todos, n'um momento dado, quando a Republica se enfraquecer pela anarchia, hão de mancomunar-se fraternalmente, sob a mesma bandeira, para a campanha da restauração.

O affecto profundo, em que durante annos largos alimentaram o coração os monarchistas não o conseguiram extinguir.

A Republica causou-lhes desde o inicio uma impressão dolorosa, porque era a morte das suas ambições, a fallencia de seus calculos, a queda de suas especulações.

Os mais ferrenhos e intractaveis arredaram-se d'ella para poderem facilmente illudir a, procurando, no remanso de uma apparente obscuridade inactiva, ajuntar os elementos de força, para a hora suprema da vingança.

Os mais pharisaicos e trefegos fingiram umas adhesões, e muito pallidas, sem a emoção patriótica da convicção, e iniciaram logo, pelos seus orgãos na imprensa e na tribuna, com as armas da intriga e da calumnia, uma guerra desbragada á Republica, não perdendo sequer quaesquer faltas, aliás inherentes ao periodo difficil de uma reconstrução politica incipiente.

Repellin-to sempre o qualificativo de monarchistas alparardos e affectando amores ardentissimos pelo progresso da forma republicana, conservaram elles, em todos os Estados, maxime no nosso, zelosamente, as velhas ideas, os antigos processos de combate, o mundo das suas tradições, á espera de uma oportunidade, que lhes permittisse rasgar o véu tenuissimo da conversão democratica, para se apresentarem ao povo no seu primitivo e verdadeiro caracter.

Mas no Rio Grande a manobra mais perversa e mais habil dos sebastianistas foi atrair ao seu gremio, absorvendo os desgraçados, alguns elementos da opinião publicana.

Assim, conseguiram dar-se uns ares de republicanismo leal e a especulação se lhes tornou mais desaffrontada das prevenções populares.

Antigos e mesmo dedicados campanheiros da propaganda, uns egadados pela inveja, outros victimados pelo temperamento demagogico, outros ainda escravos do odio e da ambição, abandonaram a bandeira da Republica e lá foram, com magua nossa pungentissima, engrossar as fileiras monarchicas, commettendo assim uma alta e degradante traição ao honesto credo politico, que os educára e em cujo nome venceram...

Feito d'esta arte a hybrida colligação, o monarchismo tornou-se mais arrojado e redobrou de esforços.

Na quadra de opposição, a união d'esses elementos heterogeneos, na doutrina e no caracter, nas tradições e nos objectivos, pareceu completa, mas foi profundamente artificial, e a colligação manteve-se, alimentada exclusivamente pelo odio commun, pela conspiração das ambições bastardas contra o partido republicano, que se conservára fiel á disciplina e aos principios.

Foi, finalmente, subvertida a ordem legítima do Estado, graças ao apoio das guarnições, justamente rebeldas contra o sr. Deodoro e a anarchia acampou no seu lugar, com todas as suas tremendas consequências.

Está, pois, iniciada a acção positiva do sebastianismo, até agora encapulado!

A algazarra do poder foi galdada entre a cidade e as delirantes e motins sem orientação.

Está em campo vencedor o homem, mais perigoso da praça, o liberalismo idolatra cufas tradições monarchicas, não notorias e já se não podem mais esconder.

Vem na cauda, para cumulo de vergonha, secundando as treidas machinacões dos restauradores, uma antiga fracção da Republica, esquecida até a ultima hora dos seus deveres mais rudimentares, o das leis do Passado...

Não tardará muito que o monarchismo, sob as suggestões de um caudillo intelligen te, de mãos dadas com o centro da resistencia monarchica, venha, á luz de plena evidencia, combatendo o regimen de novembro.

A crise agudissima da Patria e da Republica, cujo vinculo federal está em toda a parte rompido e desprestigiado por desavairados anarchistas, favorece a perpetração do grande crime.

O exercito do Rio está nobremente movendo-se para a defesa da forma de governo que nos rege.

Estejamos alerta os bons republicanos, e não desdennhem o nto dos phantasmazmas e dos duendes monarchicos... E' preciso vigiar e talvez mesmo reagir.

Foi exonerado o capitão do exercito Pontal Eloy de Figueiredo do cargo de maior fiscal da brigada policial e nomeado para substituir o major graduado da mesma brigada Francisco Antonio dos Santos.

## Telegrammas retidos

Na estação telegraphica d'esta capital acham-se retidos os seguintes telegrammas:

Góes de Paranaíba: Zefirino, do Rio Castro, do Rio Grande, Coelho, de Bagé; coronel Salgado, do Jaguarão; Balthazar (General Paranhos 70) do Rio Grande; Tobo, do Rio.

Amanhã, 3º anniversario do Club Verapazista, realiza este um passeio ao lugar denominado Capão Verapazista. Os trens partirão ás 7 e 10,40 horas da manhã.

## Tourada

Grande funcção tauromachica no lugar e ás horas do costume, amanhã. Dizem que os touros são bravos. Haverá tambem uma surpresa ao publico.

## Hotel Casino

Hoje distribuímos com o nosso jornal um prospecto avulso do regimento d'este importante hotel, fundado com as mais aperfeiçoadas accomodações, na villa Sequeira, estação balnear inaugurada na costa sul da cidade do Rio Grande.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para o prospecto d'esta estação de banhos de mar, que, segundo estamos informados, é a mais importante do Brasil, e mesmo superior á maior parte das da Europa, não só pelas qualidades especiaes da agua, como pela pureza e suave declividade da praia arenosa, e pelas commodidades que os banhistas encontrarão em todos os sentidos.

Anexo a esta empresa balnear e instalado na cidade do Rio Grande, foi tambem ha pouco inaugurado um excellent e confortavel hotel, sob a denominação de Hotel Internacional, com espaçosos e bem montados commodos para passageiros.

Consta-nos haver já grande numero de quartos tomados para a actual estação.

## Falta de escrupulo

O governo não teve escrupulo em nomear para o cargo de promotor publico de Viçosa o individuo Leopoldino Antunes Morim, quasi nãlpheto, porquanto mal sabe assignar-se, e, além d'isso, é soffridor das faculdades intellectuaes, um sujeito reconhecidamente idiota.

## Tribunal do jury

Por falta de numero não pôde ainda hontem installar-se este tribunal. Sortearam-se mais os seguintes cidadãos:

Raphael Fernandes Lima, Boaventura Marques da Silva, Luiz Manoel da Silva Telles, Antonio Lopes Duro Sobrinho, Cypriano da Costa Ferreira, José Soares Junior, Balthazar de Oliveira Garcia Filho, João Luiz da Silveira, Jacob Schell, Manoel Antonio Machado Junior, Francisco Ribeiro Furtado, José Joaquim Leite de Castro Junior, Manoel José Gonçalves Mostardero, Alexandre Carlos de Oliveira, Carlos Jorge Felkman, Americo Pereira da Silva, Epaminondas Ferreira de Campos, João Cyrillo de Andrade Leite, Elias José Podroza, Estacio José Monteiro, Laurindo Fernandes Vaz, Carlos Bento Dias de Carvalho, Francisco Fernandes de Oliveira, Manoel Alves Carneiro, Antonio Fernandes Barbosa, Arthur Pinto de Almeida, Honório Mariante.

Por não terem comparecido á sessão de hontem, foram multados em 20\$ os cidadãos:

Alfredo Pinheiro Corrêa da Camara, Alfredo Augusto do Azevedo, Antonio Rodrigues de Almeida, Dr. Bento Manoel Ribeiro Carneiro Monteiro, Carlos Kaiser, Felix Henrique Kessler, Ignacio Antonio da Silva, José de Souza Brito, José Joaquim Dias, Pedro Tude da Costa Ferreira, Antonio José Fernandes, Alfonso José da Silva, João de Souza Castello, João Frederico Augusto Kuplich, Virgilio Rodrigues do Valle. As sessões continuarão segunda-feira, ás 11 horas da manhã.

## Manequim

O infeliz homem que passeia a sua phitracia pelas ruas da cidade, acompanhado sempre de uma infallivel ordenança, que desgragado papel está fazendo!

Os liberais botaram um freio de ouro no pobre pegaso e elle deixa-se conduzir mansuamente!

O desventurado nem parece perceber a traição que faz ao seu partido, demittindo as autoridades publicanas e substituindo-as pelos restauradores!

A bacilla do homem em que foi parar! Que triste copia da de si agora o especulo do patriotismo do dr. da technica legal!

## Registro mortuario

Por telegramma recebi-lhe sabe-se que falleceu hontem na Cruz Alta o distincto cidadão Antonio Virissimo da Fonseca, sogro do nosso amigo Manoel Alves da Silva e capitão Domiciano Ribeiro, d'esta cidade.

Apresentamos condolências á familia do respeitavel ancão.

## HYGIENE

EXPEDIENTE DA INSPECTORIA DO DIA 18. Officio ao general governador do Estado, remetendo copia do relatório dos trabalhos do dr. Candido Ferreira dos Reis, durante o tempo em que esteve encarregado do tratamento medico dos indigentes acommettidos de variola nas villas Bento Gonçalves e Caxias.

Idem, idem, a copia do officio em que o medico director do lazareto de varicellosos na chácara das Bananeiras, solicita o pagamento das contas de Franklin Ferrugem, provenientes da condução de varicellosos para o respectivo lazareto, nos mezes de julho a novembro findos, na importância de 794\$000, e bem assim as de Laurindo Ribeiro da Silva, da quantia de 163\$840, em que importou o pão suprido ao mesmo estabelecimento, durante os mezes de março a outubro do anno corrente.

Idem ao dr. chefe de policia, solicitando de novo providências tendentes a evitar que o hespanhol Juan Ruiz Vico continue a exercer illegalmente a medicina n'esta cidade, com manifesta infracção das disposições do código criminal e do art. 74 § 1º do regulamento sanitario em vigor.

N'esta data é o dito Vico multado na quantia de 2\$000, em reñe de multa. A inspectoria de hygiene chama a attenção dos srs. pharmaceuticos para o disposto no artigo do regulamento sanitario em vigor, abaixo transcripto: Artigo 74 § 2º. O pharmaceutico que aviar receitas de medico não licenciado, e de particia ou de dentista, excepto nas condições dos artigos 48 e 49 d'este regulamento, e aquelle que vender, sem a necessaria receita, medicamentos não indicados na respectiva tabella, será multado em 100\$000, e no dobro nas reincidências.

## Passageiros

Seguiram hontem, no paquete Rio Parana, os seguintes:

Manoel, Balthazar, Francisco Mello, Joaquim Moraes, Maria José Queirina, Clara Mendes Cadaval, 5 filhas e 2 criados João, Alice, Vasquez, Isidoro, Dourado, Silveira, P. Dutra e 3 irmãos, Felix Assis, Frederico Schmitt, Anghella Henriques Jacob, Carlos Cardoso e Mello, Luiz Pacheco Prates, Gabriel Guiz, Pedro Frank, Claudio E. Madureira, Rita Moreira, Josemaria, Francisco Ritzo Guimarães, Francisco de P. Guedes, Pegorario Eugenio, Francisco Kraal, Miguel Brando, tenente João H. da Silva Paranhos, Bartholomeu Catão Mazza, Hermelino Jorge Linhares, major Silvestre R. da Silva Travassos, sua senhora, 1 filho e 1 criado, A. Alfonso Rodrigues, Antonio Ferreira Guimarães, 14 officiaes, 13 cadetes, 10 senhoras, 23 filhas, 14 criados, 307 pracas, 112 mulheres, 50 filhas, cadete Barboza do Espirito Santo, alferes José Antonio Machado Ourique, Zefirino Ribeiro, Elieteira Barboza e 1 filha, Rosa, Manoel Morgado, Rosa Maria de Jesus, Valenti, Manoel Garcia, Francisco Priore, Livoto Antonio, Maria Thereza Viana, João Fernandes Perago, Maria Bernardina dos Santos, Ramon M. Martinez, Caetano de Oliveira, Crito Avondo, Antonio José de Almeida, Antonio José de Almeida Filho, Fernando Ostro, Ramon Franguz, Amabel M. da Conceição, Alfredo Gomes de Almeida, Manoel dos Santos, Luiz Bonet, Luiz Maria, ex-praga Olegario M. de Oliveira Mello, Antonio José de Lemos, Irineu C. Martins, Francisco Xaviez, 55 imigrantes, Bernardino B. Mello, Antonio Pereira Santos Fevereiro, Manoel C. A. da Silva e sua mulher, cabo Crispo.

## ACTOS OFFICIAES

Em 8 de dezembro: Foi revogado o acto n. 550 A, de 13 de julho ultimo, que extinguiu o officio de 1º escrivão de orphãos do termo do Livramento.

Foram nomeados para administrar os negocios do municipio de Santa Christina do Pinhal, os cidadãos Frederico Schermer, Venancio José Monteiro e Henrique Eltz Filho.

Foi dispensado o cidadão Antonio Pimenta do Carmo do cargo de 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Martinho e de clara sem effeito a nomeação de Hilario Pinto de Oliveira Ribas para o 2º supplente, por não ter assumido o exercicio no prazo legal.

Para os referidos lugares foram nomeados os cidadãos Irineu de Oliveira Goulart e João Barbosa da Silva Rosa.

Foi nomeado o bacharel José Francisco de Carvalho Nobre para o lugar, vago, do juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Santa Christina do Pinhal e Taquara do Mundo Novo.

Em 9: Foram nomeados para administrar os negocios do municipio das Dóres de Camagum, os cidadãos Luiz Marques da Cunha, Luiz José Riedel da Silva e Francisco Rodrigues de Assis.

Para os cargos de juizes de paz dos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º districtos do municipio de Livramento, foram nomeados os cidadãos Francisco Leonardo Falcão, capitão Eblebão Corrêa de Almeida, Fideles Silveira Goulart, capitães Scipião Joaquim de Souza e Balthar Ferreira Jarlin, em substituição aos que exerciam aquelles lugares e foram depositos pela revolução.

Foi restabelecida a comarca de Viçosa e os officios de justiça no mesmo termo, unico de que se comporá a referida comarca, sendo nomeados para os cargos de promotor publico e 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos, os cidadãos Leopoldino Antunes Moren, José Silveira da Luz, Manoel José de Sant'Anna e José Antonio da Veiga.

Foram dispensados Emygdio Bonorino e Raul Pedro Mongardays dos cargos de 1º e 2º supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Itaquy e nomeados para os referidos cargos os cidadãos Antonio Ferreira dos Santos e Gaudencio Gomes.

Do cargo de promotor publico da comarca de Itaquy foi dispensado Toribio Gomes e nomeado para o substituir o cidadão José Evaristo de Mattos.

Em 10:

Foi restaurado o officio de 2º tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civil e crime do termo de Jaguarão.

Foi dispensado o bacharel Francisco Leonardo Falcão Filho do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio Grande e nomeado em substituição o bacharel Eduardo Ernesto de Araujo.

Foi dispensado o cidadão José Bento Porto do cargo de promotor publico da comarca de S. Gabriel e nomeado para o referido cargo o bacharel Luiz Graçiliano de Souza.

Foi demittido Alfonso Marques de Oliveira Velho do posto de alferes da guarda civica.

Foi revogado o acto n. 510 de 27 de outubro de 1890, que creou privativamente na comarca de Jaguarão o lugar de officio do registro geral das hypothecas, passando o mesmo officio a ser exercido pelo serventurio do cartorio de notas a cujo cargo se achava ultimamente.

Foi nomeado o cidadão Felipe Dieffenhaer Junior para fazer parte da junta administrativa dos negocios do municipio de S. João do Monte Negro.

Foram dispensados dos cargos de inspectores escolares dos 1º, 2º e 3º districtos da Conceição do Arroio, os cidadãos Manoel Moreira Alves, Manoel de Oliveira Prestes e Adolpho José Diehl e nomeados para os referidos cargos o major Luiz Henrique Moura de Azevedo, tenente Ignacio de Araujo e Silva, tenente-coronel Pompeu Rodrigues Saraiva e major Adolpho Felipe Voges.

Foi dispensada D. Cesaria Rosa de Oliveira Marques do lugar de professora interina da cadeira do sexo feminino da villa da Conceição do Arroio, e determinado que volte a ter exercicio n'aquella cadeira a professora vitalicia d. Guilhermina Bernardina de Lima Ckless, que havia sido removida para a mixta 1ª Palmatir.

Do cargo de promotor publico da comarca de Bagé foi exonerado o cidadão Antonio Cancio Lopes Soares e nomeado em substituição José Alberto Froes.

Hoje a folha official deu publicidade a mais os seguintes actos do sr. Barroto da 11:

Concedeu-se ao bacharel José Vieira Braga, promotor publico da comarca de S. Leopoldo, licença por 40 dias, com o vencimento que, competir na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe

convier, e marcou-se-lhe o prazo de 10 dias para entrar no gozo da mesma licença.

Foram nomeados para administrar os negocios do municipio de Alegrete os cidadãos Emygdio Rodrigues Germano, José Nunes de Miranda e Israel Gonçalves dos Santos.

Para os do Livramento, os cidadãos capitão Francisco José Calero, Theodoro Leonardo Falcão e Lauro Pereira de Lima.

Foi nomeado presidente da intendencia municipal de S. Gabriel o cidadão Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros e Oliveira, em substituição de Theodoro Lamatabois, que resignou o cargo.

Foram nomeados: Theodoro Leonardo Falcão, Antonio Pereira Pinto e Antonio Machado Moreira para 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos nos 1º, 2º e 3º districtos especiaes do termo do Livramento, em substituição dos cidadãos que foram destituídos pela junta revolucionaria.

Luiz Silveira dos Santos e Josino Leonardo Collares para fazerem parte da junta administrativa dos negocios do municipio de S. José do Norte.

Lydio Soares Lima para promotor publico da comarca do Arroio Grande, em substituição do cidadão Genuino Gentil de Aguiar, que abandonou o cargo.

Concederam-se: Ao dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, juiz de direito da comarca de Santo Antonio da Estrella, 60 dias de licença, com o vencimento que competir na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Ao bacharel Felisberto Barcellos Ferreira de Azevedo, secretario da junta commercial d'esta capital, 15 dias de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Em 12: Foram declaradas sem effeito as nomeações de João José de Lima Pereira, Raymundo Victorino dos Santos e Ricardo Peres de Oliveira para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Vicente, por não haverem assumido o exercicio no prazo legal, e nomeados para os referidos lugares os cidadãos José Maria Machado de Bittencourt, Iliasio José do Canto e João Victorino dos Santos Filho.

Foram dispensados Perflorio das Chagas Cidade, Jacob Shan e José Alves dos Santos dos cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo do Monte Negro, e nomeados em substituição os cidadãos Pedro Rodrigues Machado, Christiano Enck e Frederico Schell.

Foram nomeados os cidadãos Agostinho Lopes Nunes, José João de Lima Pereira, Antonio Gomes da Costa, Manoel Alves dos Santos e Jonatto de Menezes Doria para oncarregarem-se dos negocios administrativos do municipio de S. Vicente.

Dos cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo das Dóres de Camagum, foram dispensados José Gomes Martins, Patrio Vieira de Moraes e Ignacio José de Araujo Junior, sendo nomeados para os referidos cargos os cidadãos Francisco Miguel Barbosa da Silva, Ignacio dos Santos Breu e Antonio Joaquim de Quadros.

Dos 2º e 3º supplentes do termo do Rosario, foram dispensados Raphael Pinhat e Joaquim Alegre de Lima e nomeados para 1º, 2º e 3º supplentes os cidadãos Alfonso Gomes Souto, Antonio José Ramos e João Canessa da Silva.

Foi declarada sem effeito a nomeação de Bello de Oliveira Mello para o cargo de adjunto do promotor publico da comarca de S. Martinho, no termo da Villa Rica, por não o haver acceptado.

Foi dispensado o lugar de promotor publico da comarca do Rosario o cidadão Nathaniel Cunha e nomeado para substituir o Luiz Carvalho de Araújo.

Foi declarada sem effeito a remoção ultimamente determinada aos professores Alfonso José Candido da Fontoura e Luiz Pinheiro Guimarães Dourado, este da cadeira do sexo masculino de Novo Hamburgo para a da villa de S. Sebastião do Caly e aquelle d'esta para a outra.

Foi concedida ao cidadão José Manoel da Maia Filho a exoneração que solicitou do cargo do inspector escolar do districto da villa do Triumpho.

Em 11: Foi dispensado Gasparino Lucas Annes do cargo de promotor publico da comarca do Passo Fundo e reintegrado no referido cargo o cidadão Pantaleão Ferreira Prestes.

Foram nomeados o capitão Domingos Pereira da Costa, tenente Francisco Xavier Pacheco e o cidadão Jacob Appel para dirigirem em comissão os negocios administrativos do municipio de Santo Amaro.

Foram dispensados Manoel Ribeiro Balthar e Lafayette Apollinario de Moraes dos cargos de 1º e 3º supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Gabriel, e nomeados para os 2º e 3º supplentes os cidadãos Alvaro Cardoso de Menezes e Silva e Juyne Aitel de Lima Estrazulas.

Foi marcado ao bacharel Alfredo Olympio de Oliveira Duarte o prazo de 90 dias para entrar em exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Caxapava.

Como viram os leitores, o governo da concordia e fraternidade, a despeito de todos os seus amigáveis protestos, vai operando grande derrubada, sem competencia para fazel-o.

Só nos dias 8, 9 e 10 do corrente elle dispensou e demittiu 5 juizes de paz, 2 juizes municipaes, 4 supplentes, 3 promotores, 3 inspectores escolares, 1 alferes da guarda civica e 1 professora.

Para todos esses cargos nomeou substitutos.

Além d'isso, revogou actos do governo legal extinguindo officios, comarcas, etc.

Philharmonica Porto-Alegrense

Sob a direcção da exma. joven d. Luizinha Couto, esta distincta sociedade realiza um concerto na noite de 22 do corrente.

Agradecemos o convite.

O general Astorgildo Pereira da Costa assumiu o commando da fronteira e guarnição de Jaguarão.

Combatem-se os envenenamentos produzidos pela injeção de acidos, por meio da magnesia calcinada diluida em agua albumino morna. Em seguida bicarbonato de soda.

O dr. João Agostinho Bezerra Cavalcanti foi nomeado secretario da Faculdade do direito do Recife.

## Noticias militares

Dia 18

E' superior do dia, amanhã, o capitão José Vello.

O 13º batalhão de infantaria dará a guarnição e o 2º de engenheiros o official para a ronda de visita.

Determinou-se que sejam addidos ao 13º batalhão de infantaria, as seguintes pragas: do 18º batalhão de infantaria, que se acham no hospital militar d'esta capital: furriel João Fernandes Dornelles; soldados Bonifacio José da Silva, Constantino de Oliveira e Silva, 2º cadete Constantino P. Brígido dos Santos, soldados Firmino Antonio Baptista, José Garcia, Angelo Chaves, Augusto Antonio Machado, Manoel V. da Silva, Antonio Justino da Gloria, Manoel Joaquim Pereira Bastos, Thome de Souza, Joaquim Antonio de Lucena, Francisco da Silva, Quintino Ignacio da Silva, Olympio Furtado de Lacerda e Francisco Garcia de Oliveira.

Foram, hontem, inpeccionados de saúde, pela junta medica militar, os seguintes officiaes: coronel Arthur Oscar de Andrade Guimarães, do 30º batalhão de infantaria; 1º tenente do 1º regimento de artilharia Parmentio Martins Rangel e o







